

Concientização do uso da água – Tratamento de esgotos

A capacidade de tratar e transmitir informações, nunca foi tão grande e tão rápida. Assim, os modelos e padrões de uso das águas, por exemplo, das nações ricas acabam sendo impostos às mais pobres.

As qualidades da água e do ambiente, em geral, são cada dia fatores competitivos do mercado global.

Entretanto, a água é também uma referência cultural e um bem social, além de ser fundamental à manutenção dos ciclos geológicos, químicos e biológicos que mantêm os ecossistemas da Terra.

Muito se fala a respeito da “crise da água” como um dos maiores problemas que a humanidade enfrentará durante este século XXI.

Entretanto, é preciso estar consciente de que há regiões da Terra em que a escassez de água é um problema milenar, tais como Norte da África, Oriente Médio e alguns países da Ásia.

No Brasil, em particular, a questão que se **coloca não é de falta física de água, mas sim de acesso à água limpa de beber.**

Além disso, tem-se que as caóticas formas de ocupação do meio físico, o lançamento de esgotos domésticos e efluentes industriais não tratados, a não coleta ou deposição adequada do lixo que se produz, principalmente, engendram a degradação do ambiente, em geral, e dos rios, em níveis nunca imaginados.

Argumenta-se, em geral, que a **água é um bem público** e que tratar esgoto é muito caro.

Primeiro, se a água é um bem público, **nos termos da Constituição do Brasil de 1988**, precisa ser usada por **cada indivíduo com cuidados crescentes - éticos, ecológicos e econômicos** - tripé do desenvolvimento sustentável.

Segundo, tratar esgoto só parece caro à medida que não se faz um balanço dos custos resultantes do seu lançamento in natura nos rios, mangues e praias, no ambiente em geral e à saúde pública.

Evolução do problema da água

1º - A escassez, local e ocasional, de água é um problema universal complexo e antigo, mas que sempre está em evidência, portanto é sempre atual.

2º - Historicamente, não se tem conseguido influenciar o comportamento das pessoas em relação as grandes irregularidades de ocorrência das precipitações - chuva, neblina e neve, principalmente - aos grandes desperdícios e degradação da qualidade da gota d'água disponível, a não ser a partir do momento em que estas sentem clara e efetivamente o desconforto da sua falta, por exemplo.

Em outras palavras, a água é como a liberdade, só é importante quando falta. Aldo da Cunha Rebouças afirma que a abordagem globalizada do tema representa um grande desafio devido, sobretudo, aos aspectos políticos e as perspectivas relacionadas à questão das águas doces no Brasil, relativamente, tão abundantes em termos quantitativos, pelo menos.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental
rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br